

CALAMIDADE NO RS

Canoas

BR-448 vira alternativa de acesso ao Mathias Velho

Leandro Domingos

leandro.domingos@gruposinos.com.br

Inaugurada em 2013 como uma solução para motoristas que trafegam entre o Vale do Sinos e Porto Alegre, a BR-448 desde então vem servindo de alternativa para milhares de motoristas fugirem da congestionada BR-116. Eis que, em meio à tragédia que surpreendeu o Rio Grande do Sul e tirou milhares de pessoas de casa em Canoas, a 448 se transformou em alternativa improvisada para quem chegar ao bairro Mathias Velho.

Desde o início da semana, centenas de moradores que vivem no local têm se valido da rodovia para tentar em algumas vias do bairro. Isso após as águas do Rio dos Sinos começarem a baixar.

Moradora do Mathias Velho há 40 anos, Inês Garcia Santarém está entre as centenas que ousaram a travessia entre carros e caminhões somente para poder se aproximar de casa na manhã desta terça-feira (21).

Desejo

“Eu só queria ver a minha casinha”, disse a aposentada de 64 anos. “Eu sei que ainda não dá para entrar, porque está muito cheia, mas eu queria ver. Saber pelo menos se está de pé”.

Diferente de Inês, o aposentado Carlos Francisco Silva, 74 anos, saiu da casa da irmã, onde permanecia abrigado, para tentar voltar para a pequena casa, no entanto, acabou encontrando a residência inundada.

“Eu pensava em conseguir voltar hoje, mas não deu”, lamentou. “Vou dar mais uma semaninha para ver se baixa mais e tento voltar de novo. É brabo, porque a gente se sente um peso vivendo na casa dos outros”.

Embora a maior movimentação seja da população tentando chegar em casa por meio da BR-448, havia também uma movimentação muito grande de pessoas deixando de vez o bairro inundado.

Trabalhador autônomo, Augusto Lemos, 48 anos, en-



Movimentação na BR-448 é intensa desde o início da manhã desta terça-feira (21)



Zanini passou dificuldade para carregar a caixa na subida



A travessia é perigosa entre carros e caminhões na BR-448

cheu duas mochilas com alguns pertences que conseguiu tirar da casa cheia de água e disse deixar Canoas.

De saída

“Para mim acabou”, desabafa. “Consegui abrigo na casa de um primo e por enquanto vou me manter até conseguir alugar um cantinho. Foi muito complicado conseguir sair de casa”, ressalta.

Por, pelo menos, dois quilômetros e meio, a partir do km 11, há veículos estacionados nos dois lados da via. Há inclusive pessoas passando o dia inteiro dentro do carro. A Polícia Rodoviária Federal (PRF) está ciente da situação no Mathias Velho e monitora a movimentação desde o começo da semana, quando o ponto passou a ser acessado em direção ao bairro.

FOTOS PAULO PIRES/GES



A situação em Nova Santa Rita permanece preocupante

Moradores do Berto Círio seguem fora de casa em Nova Santa Rita

O drama perdura em Nova Santa Rita, onde as cheias dos rios Caí, Jacuí e Sinos já afetaram mais de 5 mil pessoas desde o início do mês, mantendo ainda uma parcela da população longe de casa.

A situação ainda é de drama para os moradores do bairro Berto Círio, onde o nível da água do Rio dos Sinos continuava alto e inundando residências na manhã desta terça-feira (21).

Sem querer sair de casa por medo dos roubos, o motorista Daniel Azevedo, 47 anos, cumpre uma dura rotina dormindo no barco para não roubar a casa em que vive no batizado Beco do Miguel.

“Se roubarem um botijão, já me custa R\$ 300

que mal tenho para pagar, porque a minha empresa parou”, explica. “Acostumei a dormir no barco em frente de casa”. Me revezo com o meu irmão durante a madrugada”, acrescenta.

Gabriele Vidal também continua longe de casa e diariamente indo até o local para conferir se a água baixou ou não. A vontade de voltar para casa, afinal de contas, é grande, diz a professora de 39 anos.

“Eu estou bem na casa de parentes, mas a ansiedade continua bastante grande”, relata. “Eu não sei nem se a minha casa está de pé, porque várias outras aqui mesmo no bairro acabaram não resistindo e foram abaixo”, acrescenta.

Contabilização dos prejuízos

Somado ao desespero da população que quer voltar para casa e ainda não conseguiu, há também aqueles moradores que retornam e acabam encontrando somente o prejuízo.

“Só sobrou a louça lá na minha cozinha”, aponta a dona de casa Ana Cláudia Ferreira, 42. “A gente entrou só para botar coisa fora, porque o que ficou,

não presta mais nada.”

Marido de Ana Cláudia, Paulo Roberto Ferreira, 49, conta que vive no local há 23 anos e nunca pensou ver a casa coberta até o telhado de água.

“Comecei a limpeza em casa, mas não tenho muita perspectiva de quando a gente vai conseguir comprar as coisas de novo, porque até o serviço está escasso”, diz o operário.

Prefeitura deu início ao trabalho de limpeza

Diante do quadro de recuo das águas, a Prefeitura de Nova Santa Rita deu início a um trabalho de limpeza da cidade em diferentes bairros desde segunda-feira (20). No Berto Círio, após recolhido o mobiliário inutilizado devido à água suja acumulada nas últimas semanas, foi feito o hidrojetamento, da Avenida Getúlio Vargas, nas imediações da Rua 20 de Março, e também na estrada dos Bloedow, no bairro Morretes. Em paralelo ao trabalho de limpeza, o prefeito Rodrigo Battistella está empenhado em divulgar o atendimento à população atendida no CRAS, na Rua das Cerejeiras 239, no Centro. “É importante que venham até o CRAS para solicitar o auxílio Federal e Estadual”, avisa. Há 120 fichas por dia.



Dificuldade para subir e descer

Mesmo que uma parte da proteção da BR-448 tenha sido arrancada e uma espécie de “escadinha” tenha se formado, não é fácil subir ou descer.

A descida tem em média 20 metros de inclinação, sendo exigido esforço para quem se arrisca descer ou subir devido ao escorregadio terreno, muito combatido por conta da quantidade de chuvas.

Operador de empilhadeira, Wilson Zanini, 58 anos, deixou o Mathias Velho carregando uma enorme caixa de som que conseguiu salvar da cheia. O trabalhador precisou de ajuda para subir a BR.

“Moro há 40 anos no Mathias Velho e nunca tinha visto água desse jeito”, afirma. “Estou tirando a caixa porque é uma das poucas coisas que consegui salvar do pessoal que estava roubando.”



Quer ler mais notícias?
Confira em abcmas.com/tempestade